

Negociação avança, garante Bracher

Washington — O Brasil está alcançando progressos em suas conversações sobre a dívida externa com os bancos privados, afirmou ontem o principal negociador brasileiro, Fernão Bracher.

Bracher declarou que se reuniu pela manhã com o subsecretário do Tesouro, David Mulford, e, ao meio-dia, com o presidente do Banco Central (**Federal Reserve Board**), Allan Greenspan, o que foi confirmado pelo FED.

“Conversamos sobre os meios de acelerar as negociações” entre o Brasil e os bancos, disse Bracher, que fez os contatos acompanhado do embaixador brasileiro Marcílio Marques Moreira.

O Brasil propôs aos bancos privados a conversão de parte de sua dívida em bônus a juros variáveis, porém inferiores às taxas

do mercado, e empréstimos ou capitalizações de juros num total de mais de 10 bilhões de dólares.

Ao lhe perguntarem se havia discutido que papel poderiam desempenhar o Tesouro e o FED nas negociações, Bracher disse que os bancos enfrentam limitações dos regulamentos oficiais e que os autores dos regulamentos poderiam contribuir flexibilizando as alternativas dos bancos a fim de que “haja equilíbrio entre as posições de modo a criar motivação e incentivos para que as duas partes cheguem a um acordo”.

“Alcançamos progressos nas negociações” com os bancos, afirmou. Reconheceu, porém, que as negociações são complexas. “Os credores são muitos e cada credor representa mais três ou quatro bancos”.

Bracher destacou a importância de o Brasil manter contatos com o governo norte-americano.

“Os bancos vivem num contexto de regulamentos governamentais” que os deixa em contato direto e permanente com o governo, assinalou. “É importante também que o Brasil tenha contato direto com as autoridades norte-americanas. Por isso aqui estamos, eu e o embaixador”, acrescentou.

O progresso que Bracher mencionou consistiu na elaboração de “um calendário para as negociações” e na divisão dos grupos de trabalho em dois para tratar de “problemas de curto e longo prazos, porém fundamentais”.

Terça-feira teve início a discussão sobre as linhas de crédito de curto prazo” em Nova Iorque, informou.